

TÊ

camuccelli

NO PÓ

CENA I

TÊ

(Maria Tereza está assentada em um banquinho na porta, que está bem aberta).

TEREZA: --Nem o sol veio hoje pra desejar boa colheta. Se essa gente plantasse. Tem um bom tempo que não se vê o cata osso. Será que furou o pneu outra vez? Maria Elvira me deixa cofusa. Ora vem, ora não vem. Será que ela tá com medo de andar no cata osso? O coronel não manda mais na cidade. Se mandasse... vejo gente espiando no meu banheiro quando tomo banho. Não é por que chuveiro sai água quente que essa gente tem o direito de me espiar. Olha pra essa rua... é rua caíndo nos buracos! Qualquer dia afunda um aí. Maria Elvira não deve de demorar. Malvada!! Me deixa aqui cozinhando neste sol quente. Maria elvira cozinha muito mal. Tenho que comer... como porque é preciso comer. Nem sal, nem nada tem a carne que Maria Elvira faz. Finjo que mastigo, engulo, o pedaço inteiro pra poder encher, senão morro de fome. E o café que Maria Elvira faz... nem cachorro bebe. Ninguém passa por esta rua numa hora dessa. Ou será que todo mundo foi pro enterro do coronel? Mas o coronel!... Que cabeça é essa a minha! O coronel nem osso tem. (Ri) Quando não da pra se escoder, eles desviam da minha porta... Nem a comadre Ana quer me dizer o que anda acontecendo. Deus me livre deste lugar maldito. Já vou Maria Elvira, já vou! Deu agora pra ficar me espiando dos cantos da porta. Quando percebe que demoro conversando com alguém, grita sem parar. Tosse, arranha a garganta. Tenho pra mim que Maria Elvira está esclerosada. Tem manias demais! Mania de gente velha que não cuida da própria vida.

Obra original disponível em:

<http://www.overmundo.com.br/banco/te-1>